



ARTIGO

VIVÊNCIA DA HOMEOPATIA: UMA RACIONALIDADE MÉDICA INTEGRATIVA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA – UEFS
THE EXPERIENCE OF HOMEOPATHY: AN INTEGRATIVE MEDICAL RATIONALITY IN THE STATE UNIVERSITY OF FEIRA DE SANTANA – UEFS

CÉLIA MARIA CARNEIRO DOS SANTOS¹; INGRIDE ESTEFÂNIA MANCIA GUTIERREZ²;
MARCELO LUIZ PEREIRA DE SOUZA FILHO³; EWERTON VINICIUS DA SILVA PEREIRA³

1 - Professora Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, Brasil

2 - Professora Substituta da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, Brasil

3 - Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, Brasil

RESUMO

Novos paradigmas em saúde no fim do século XX efetivaram a consolidação da homeopatia no âmbito da Saúde Pública como um dos elementos das Práticas Integrativas e Complementares (PIC). A divulgação dos conhecimentos básicos das PIC entre os profissionais de saúde ainda é assunto distante da medicina convencional praticada e vivenciada nos cursos de graduação do país. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades de homeopatia desenvolvidas no curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), assim como a construção de liga acadêmica sobre o tema por parte dos estudantes de medicina. Para este estudo descritivo, foram avaliados os prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de Homeopatia do Programa Terapias Não Convencionais da UEFS e nas consultas clínicas do módulo de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC), no período entre 2012-2016. Nesse período foram acompanhados clinicamente 54 usuários, predominante do gênero feminino (72,2%), adultos (77,8%), sendo prescritos 39 medicamentos homeopáticos, prevalecendo os de origem vegetal (59,0%), seguidos dos medicamentos de origem animal (28,2%) e mineral (12,8%). Salientamos a importância de introduzir os conhecimentos da homeopatia nas grades curriculares dos cursos de saúde, a fim de formar profissionais capacitados para a correta indicação e realização de tais práticas nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Homeopatia; Assistência à saúde; Educação médica.

ABSTRACT

The effective consolidation of homeopathy in the field of Public Health is dependent on the dissemination of the basic knowledge of PIC among health professionals, a distant knowledge of conventional medicine practiced and experienced in undergraduate courses in the country. The objective of this work is to report the work of the UEFS homeopathy outpatient clinic and the insertion of homeopathy in the institution's undergraduate courses, as well as the construction of an academic league on the subject by medical students. Methodology: All patient records from the Homeopathy outpatient clinic of the UEFS were evaluated in the period between 2012-2016. Results: 54 users were attended, predominantly female (72.2%), adults (77.8%) and students from UEFS (44.4%), 39 homeopathic medicines being prescribed, with 59.0% being herbal products, followed by animal (28.2%) and mineral products (12.8%). Conclusion: the importance of introducing such knowledge in the curriculum of the health courses, in order to train professionals qualified for the correct indication and accomplishment of such practices in the health services is a challenge in the training of the physician.

Keywords: Homeopathy; Health care; Medical education.

INTRODUÇÃO

As Medicinas Alternativas e Complementares (MAC) ou Práticas Integrativas e Complementares (PIC), como são

mais conhecidas no Brasil, englobam sistemas médicos e de cuidado à saúde, práticas e produtos que não são considerados parte da medicina convencional. Nos novos paradigmas em saúde, no fim do século XX, esse grupo de práticas



complementares se mostra muito heterogêneo e reúne, sob uma mesma denominação, componentes muito diferentes. Luz¹ categorizou como racionalidades médicas aquelas que abarcam cinco dimensões interligadas, a saber: a anatomia; a fisiologia; o diagnóstico; a terapia; e uma doutrina médica que explique os adocimentos e a cura. Assim, distinguiu sistemas médicos complexos (racionalidades médicas), como a homeopatia, a medicina ayurvédica ou a medicina tradicional chinesa, de terapias ou métodos diagnósticos, como os florais de Bach, a iridologia, o *reiki*, entre outros.

A centralidade da doença no paradigma da medicina ocidental contemporânea compõe-se de sistemas médicos complexos, dotados de teorias específicas sobre o processo saúde-doença, o funcionamento do organismo, o diagnóstico e a terapêutica, com tecnologias eficazes e seguras para a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. Segundo alguns autores^{1,2}, as PIC e seus axiomas teóricos promovem o vínculo entre usuário e profissional de saúde, o autocuidado e a integração entre indivíduo, sociedade e meio ambiente.

A Homeopatia, considerada uma das PIC, foi criada por Christian Friedrich Samuel Hahnemann, médico alemão do século XVIII. A medicina exercida na época gerava nele grande insatisfação, chegando a abandonar a sua prática para viver de traduções³. Ao traduzir um texto científico, observou que o uso das cascas de quina (*Cinchona* sp.) em uma pessoa sadia provocava sintomas da malária.

Hahnemann sempre foi um estudioso das ciências naturais e observou o uso das substâncias e seus efeitos e, assim, construiu seu método de cura produzindo seus próprios medicamentos. Para ele, importava a cura do paciente e, algumas vezes, decretou cura para casos considerados incuráveis, o que gerou desconforto entre os catedráticos da época. Ao experimentar, em si mesmo, os efeitos das substâncias, resolveu diluir, progressivamente, essas substâncias, para minimizar os efeitos tóxicos⁴. Além do uso das diluições, ou seja, as doses mínimas (infinitesimais), objetivando evitar a exacerbação dos efeitos terapêuticos do medicamento e diminuir a toxicidade das drogas, Hahnemann descobriu que a impressão de agitações/sucussões, manual ou mecânica, no meio líquido, era capaz de promover a liberação da energia terapêutica no medicamento. Para esse processo de diluição e/ou trituração sucessiva seguida de sucussão ou outra forma de agitação ritmada, atribuiu-se o nome de dinamização⁵. De acordo com a legislação sanitária brasileira, medicamento dinamizado é o produto tecnicamente elaborado a partir de substâncias que são submetidas a triturações sucessivas e/ou diluições seguidas de sucussão ou outra forma de agitação ritmada, com a finalidade de uso preventivo ou curativo⁶.

Classificada como *racionalidade médica*^{1,2}, a homeopatia recoloca o sujeito no centro da atenção voltada para as dimensões físicas, mentais, socioculturais e espirituais. Além disso, na conduta prática da homeopatia é preconizada a singularidade do sujeito, o que contribui para o fortalecimento

da relação médico paciente, bem como a modalização dos sintomas. Essa última possibilita a qualificação e a contextualização de um determinado sintoma, bem como a ampliação da clínica através de uma observação atenta e individual do sujeito⁷.

Outra contribuição da homeopatia à ampliação da clínica é sua tendência de imaginar o papel do profissional e da medicação como coadjuvantes do processo de cura. É o sujeito, que a partir do estímulo medicamentoso, do apoio do médico e do seu próprio movimento, fará o seu movimento de cura. Nesse sentido, no respeito à participação do sujeito no processo de cura, existe uma aproximação da homeopatia à psicanálise⁷.

Para Luz⁸, assim como para Salles¹⁰, a história da homeopatia no Brasil é marcada por diferentes fases, com destaque para as décadas de 1970 e 1980, nas quais ocorre a retomada do ensino da homeopatia e o seu reconhecimento como especialidade médica em 1979, pela Associação Médica Brasileira e, logo a seguir, em 1980, pelo Conselho Federal de Medicina¹¹. Assim, naqueles anos ocorreram a implantação e o desenvolvimento de inúmeras instituições formadoras em homeopatia no país e a retomada de associações como a Associação Paulista de Homeopatia (APH).

Atualmente, os cursos de formação em homeopatia são oferecidos a médicos, farmacêuticos, veterinários e odontólogos graduados, em caráter de especialização, com carga horária variável entre as instituições¹².

Em relação à oferta de atendimentos homeopáticos à população brasileira, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a descentralização da gestão da saúde para os municípios brasileiros, ocorreu uma ampliação da oferta de atendimento homeopático no sistema público de saúde. Esse avanço pode ser observado no número de consultas em homeopatia que, desde sua inserção como procedimento na tabela do SIA/SUS, vem apresentando crescimento anual em torno de 10%^{10,12}.

Com a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)¹³, em 2006, foram definidas diretrizes e medidas voltadas para o crescimento da inserção da homeopatia nos diferentes níveis de complexidade SUS, com enfoque na atenção básica e desenvolvimento multiprofissional de acordo com o nível de atenção.

Entre tais diretrizes e medidas aparece a garantia de financiamento das atividades essenciais à boa prática homeopática e a inclusão da homeopatia na Política de Assistência Farmacêutica, garantindo o acesso do usuário ao medicamento homeopático prescrito¹³.

Apesar das diretrizes traçadas e da crescente oferta de práticas homeopáticas na atenção básica, ainda existem desafios a serem superados, como a falta de conhecimento por parte de gestores, trabalhadores e, principalmente, de estudantes da área de saúde sobre a incorporação da homeopatia no SUS. Somado a isso, um nível superficial de informações sobre os pressupostos homeopáticos entre esses grupos deixa

evidente a falta do estudo da homeopatia nos currículos acadêmicos e a consequente falta de profissionais aptos para o desenvolvimento dessa prática no SUS¹⁴.

A formação acadêmica é muito importante para a difusão das PIC, como a homeopatia e consequente uso pela população. O estudo de Galhardi e Barros¹⁶ identificou que o ensino de homeopatia, como disciplina optativa está presente em algumas universidades brasileiras, no entanto, a grande maioria dos cursos para formação de especialistas continua sendo ministrada à parte das faculdades de medicina do país.

Uma das exigências do procedimento científico é a forma reprodutível de seus procedimentos, bem como, a clareza de normas e técnicas, para que qualquer pessoa, de posse das informações necessárias seja capaz de utilizar-se do conhecimento acumulado¹⁶. Sendo assim, muitas publicações documentam o relato de casos do uso de homeopáticos em vídeo, atestados assinados, registros de testemunhas, resultados laboratoriais e escalas de dor e qualidade de vida, tornando-os um recurso confiável no contexto da moderna medicina baseada em evidências^{17,18,19,20,21}.

É notória a necessidade de se conhecer o paciente em seu contexto para melhor entendimento do processo de adoecimento, construindo-se no discente um raciocínio fundamentado nos preceitos da Clínica Ampliada, na qual o paciente é considerado como um todo, em seu processo de adoecer, inserido em seu *habitat* com suas relações inevitáveis. Assim, a Atenção Básica precisa ter um fluxo de afeto diferente do hospitalar⁷.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) com o ensino da Homeopatia nos cursos de graduação da área da saúde, em programas de extensão universitária e nas ligas acadêmicas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de professores tutores e alunos do curso de graduação em Medicina da UEFS, nos diversos campos de práticas com um levantamento retrospectivo do material produzido pelos estudantes, desde o ano de 2006.

O material produzido foi analisado com abordagem quantiquantitativa, que considera o contexto do problema de estudo, preocupando-se com a frequência dos atendimentos realizados e a vivência dos relatos de acompanhamento dos pacientes.

As atividades relatadas foram conferências com abordagem teórica e vivências das Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC), na Policlínica do George Américo, em Feira de Santana-BA, que recebiam alunos do quarto ano com o objetivo introduzir o ensino das práticas médicas alternativas e complementares, que fazem parte do repertório terapêutico do usuário do SUS.

Outro campo de relato foram as atividades de Ensino e Extensão em homeopatia, realizados na UEFS, mais

especificamente, no programa de Terapias Não-Convencionais e Você (TnC), programa de ensino, extensão e pesquisa em práticas integrativas e complementares, reconhecido pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (CONSEPE) através da RE nº 72/2013, e que inclui um ambulatório específico de homeopatia. Por fim, destacamos o estatuto de criação e atas de reunião da Liga de Medicina Complementar e Integrativa (LIMCI) da UEFS²².

Em relação às atividades realizadas em ambulatório, foram avaliadas todas as fichas dos pacientes do ambulatório de Homeopatia do Programa TnC e Você, da UEFS, no período entre maio de 2012 e maio de 2016, levantando-se os dados de idade, sexo e vínculo dos usuários com a instituição de ensino, bem como os medicamentos mais prescritos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas nas PIESC, ao longo de dois anos, com estudantes do 3º e 4º ano do curso de medicina promovem a inserção desses estudantes no cotidiano das equipes multiprofissionais das Unidades de Saúde de Família (USF), através da metodologia pedagógica da problematização, a qual é usada ao longo do curso de medicina da UEFS, buscando realizar atividades de gestão do cuidado nas USF e propiciar a integralidade do cuidado junto a outras unidades da rede de atenção à saúde.

Conferências teóricas e vivências das PIESC na Policlínica do George Américo

A incorporação de conferências teóricas com os temas, “Homeopatia e a Atenção Básica: casos clínicos” e “Medicina Vibracional, o adoecer”, possibilitou discutir o processo de adoecimento, tendo como fator causal, fatores mais sutis que o simples contrair agentes biológicos, considerado por Gerber²³ como uma desarmonia criada pelo ego que se materializa nos níveis mais profundos da existência humana, como o caso de doenças vivenciadas no espaço-tempo. Essa forma de explicação e compreensão é discutida com médicos em formação, despertando uma visão do adoecer como consequência de fatores internos que estão além do distúrbio molecular, infectocontagioso, ou mesmo traumático. Essas sessões teóricas sobre o processo do adoecer permitem discutir as práticas integrativas do cuidar, como a homeopatia age no campo vibracional que, por sua vez, age no emocional e no físico. Esses conteúdos teóricos e práticos promovem novos olhares para as visitas domiciliares às famílias acompanhadas nas PIESC, educação em saúde, acompanhamento clínico de resultados de exames de laboratório, imagens, consultas especializadas e outros serviços na rede de saúde, assim como consultas de medicina de saúde da família aos integrantes das famílias selecionadas.

Com essa visão abrangente desde o início do curso de Medicina, os alunos aprendem a valorizar os ensinamentos sobre Homeopatia e a solicitar a ampliação dos conteúdos nessas

conferências, como a discussão da patogênese, considerada como estudo dos sinais e sintomas provocados pela substância em estudo empregada no homem sadio²⁴, ponto de partida para os estudos de Hahnemann²⁵. A Homeopatia ganhou espaço nos ambulatórios e visitas domiciliares das PIESC do curso de medicina da UEFS pela necessidade de aplicar uma terapêutica que fosse além do cotidiano, ante o quadro dos pacientes, com patologias de repetição, contra-indicações a medicamentos alopáticos ou ausência de melhora com as condutas clássicas²⁶.

Desde 2006, os alunos das PIESC IV realizam atividades clínicas na Policlínica do George Américo, tendo como referencial teórico a clínica ampliada e a homeopatia. Neste período, foram atendidas mais de 500 pessoas diagnósticadas e tratadas com medicamentos homeopáticos, tendo uma boa resposta clínica no enfrentamento das doenças.

Ensino e Extensão em homeopatia na UEFS: histórico e abordagens

A Homeopatia é uma especialidade médica reconhecida desde 1980, mas sua presença nas universidades nos cursos de formação de profissionais de saúde e escolas médicas é um fato recente. Na UEFS, o primeiro curso de saúde que tem a homeopatia e a fitoterapia como disciplinas curriculares obrigatórias, desde sua criação, no ano de 2000, é o de Ciências Farmacêuticas. Nesse caso, são disciplinas teórico-práticas que têm contribuído para a formação de farmacêuticos integrais, cientes, enquanto profissionais de saúde, das diversas práticas terapêuticas que contribuem para a integralidade da atenção à saúde.

O curso de medicina, criado em 2002, possui um caráter inovador, adotando a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas. Como um dos eixos estruturantes do curso, o módulo de Práticas de Integração Ensino Serviço e Comunidade capacita o aluno a trabalhar na Atenção Básica à Saúde, a partir da Estratégia de Saúde da Família. As PIESC, por trabalharem a saúde em sua integralidade, introduziram em suas práticas o ensino da homeopatia como uma ferramenta clínica no cuidado às pessoas. Inicialmente, foi introduzido o raciocínio homeopático com a discussão de casos clínicos ventilados pelas duas faces do saber: alopatia, ou o conhecimento acadêmico vigente em todas as universidades; e a homeopatia, fazendo com que os alunos percebessem uma maneira a mais de diagnosticar e curar. Atualmente, nas PIESC, fazemos uma breve introdução teórica sobre esta ciência no terceiro e quarto ano e realizamos o atendimento clínico dos pacientes na unidade básica de saúde do Centro Social Urbano, da Cidade Nova.

A oportunidade da prática ambulatorial de Clínica Médica tem sido importante para discentes devido à observação da evolução do paciente após a prescrição homeopática, permitindo vivenciar uma realidade, trazendo novas perspectivas quanto ao processo de diagnosticar e tratar. Alguns destes pacientes são portadores de alergias, o que

limita o uso das medicações convencionais alopáticas e outros apresentam disfunção renal e passam a evoluir de maneira mais satisfatória com a adesão à homeopatia. Com o passar do tempo, foi observado uma procura crescente pela homeopatia, com pacientes vindos de áreas cada vez mais distantes.

A reflexão sobre essas necessidades levou à realização dos cursos de extensão de curta duração, sendo o primeiro realizado em 2009, com o título “Homeopatia como especialidade médica”, desdobrando-se para outras áreas de saúde, como o curso “Homeopatia em Odontologia”, o I Seminário da Liga de Medicina Complementar e Integrativa em 2015 e “Homeopatia: medicina baseada em evidência”, em 2016.

A necessidade de perceber o outro em seu contexto, para melhor medicar, surge como prioridade na formação dos novos estudantes de Medicina da UEFS, os quais fundaram a LIMCI²², com a coordenação de uma professora homeopata do Curso de Medicina, articulada ao programa de extensão TnC e Você, já referidos.

Com este programa, surge um campo de prática de massoterapia e ambulatório de Homeopatia no Laboratório de Enfermagem (LABENF) da UEFS. O ambulatório de Terapias Não-Convencionais tem permitido mostrar o raciocínio empregado pelo médico homeopata ao avaliar o paciente, atendendo professores, alunos e funcionários da UEFS. Assim, os alunos vivenciam outras práticas, além das atividades clássicas da grade curricular, percebendo a relação humanizada médico-paciente, através da elaboração de um perfil tanto físico quanto emocional do sujeito em questão.

Ambulatório de Homeopatia da UEFS no Espaço Anti-Estresse

Em 2009, foi criado o Espaço Anti-Estresse que impulsionou assistência homeopática no âmbito das práticas dos cursos de saúde na UEFS, tendo sido institucionalizado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), em 2010. Nesse espaço, inicialmente, foram executadas técnicas de massagem de relaxamento, auriculoterapia, reflexão podal, Florais de Bach, sendo, posteriormente, incluídas práticas de Homeopatia. O impacto social e tecnológico dessas práticas possibilitaram benefícios diretos na população universitária atendida e o interesse dos alunos de graduação em participar deste ambulatório de Práticas Alternativas e Complementares, institucionalizando essas práticas no programa de extensão TnC e Você.

Além do curso de medicina, o Programa TnC e Você abre espaço para a participação de alunos de outros cursos de saúde, como bolsistas ou voluntários, ampliando a disseminação do conhecimento da homeopatia e demais PIC e, também, para o atendimento de profissionais e discentes ligados à Universidade, possibilitando acesso e experiência pessoal com tais práticas. Os alunos oriundos do TnC possuem uma visão holística aplicada não apenas no ambulatório de homeopatia, mas em todos os campos de estágios.

A seguir, será apresentado o perfil da população atendida e das atividades realizadas, no período de funcionamento do Espaço Anti Estresse, onde foram atendidos 54 usuários no ambulatório de homeopatia da UEFS, predominante do gênero feminino (72,2%), adultos (77,8%) e discentes da UEFS (44,4%) (Tabela 1), sendo que sete usuários não informaram a idade, dos quais cinco eram mulheres e dois eram homens.

Tabela 1 – Número (N) e percentual de usuários atendidos no ambulatório de homeopatia da UEFS, por gênero, faixa etária e vínculo com a instituição

GÊNERO	N (%)	FAIXA ETÁRIA *	N (%)	VÍNCULO	N (%)
Mulheres	39 (72,2%)	Criança (até 11 anos)	2 (3,7%)	Discente	24 (44,4%)
Homens	15 (27,8%)	Adolescente (12 a 18 anos)	1 (1,8%)	Comunidade	13 (24,1%)
		Adulto (19 a 59 anos)	42 (77,8%)	Funcionário	13 (24,1%)
		Idoso (60 anos ou mais)	2 (3,7%)	Docente	4 (7,4%)
		Não informaram a idade	7 (13,0%)		
TOTAL	54 (100%)		54 (100%)		54 (100%)

*As faixas etárias definidas para crianças e adolescentes seguem o padronizado no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990) e para o idoso, o definido pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003).

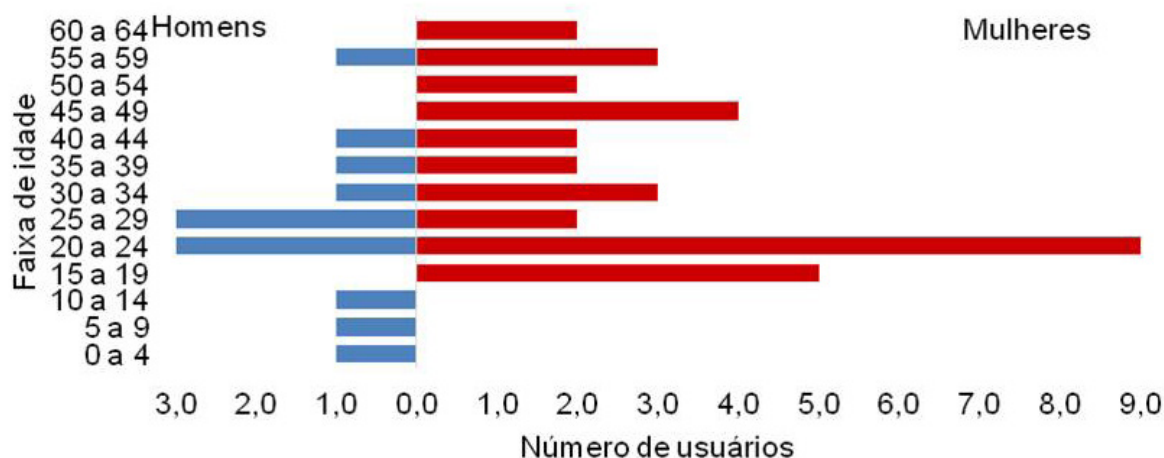


Gráfico 1 – Distribuição dos usuários atendidos, segundo faixa de idade e gênero

Você, favorecendo a disseminação das práticas integrativas e complementares nos serviços de saúde entre os futuros profissionais de saúde.

Dos 39 medicamentos homeopáticos prescritos no período analisado, 23 (59,0%) são de origem vegetal, 11 (28,2%), de animal e cinco (12,8%), de origem mineral. Do total, 18 (46,2%) possuem monografias descritas na Farmacopeia Homeopática Brasileira vigente¹⁶. Os medicamentos mais prescritos foram a *Ignatia amara* (9,1%), a *Thuya occidentalis* (9,1%) e a *Pulsatilla* (9,1%), todos de origem vegetal, sendo que o *Arsenicum album* (6,7%), medicamento de origem mineral, e *Sepia succus* (4,2%), de origem animal, foram os mais prescritos (Tabela 2).

Salientamos que houve uma boa adesão dos pacientes ao tratamento homeopático e que, para alguns pacientes, foram prescritas diferentes diluições do mesmo medicamento, de acordo com a evolução do tratamento e diferentes aspectos do paciente, como a progressão de sintomas físicos e emocionais que merecem diluições distintas.

Entre as mulheres, o atendimento prevaleceu para a faixa etária entre 20 a 24 anos (nove usuários), enquanto entre os homens, foram atendidos, na mesma faixa etária, três usuários (Gráfico 1).

O levantamento realizado mostrou a predominância de mulheres adultas e discentes da instituição de ensino nos atendimentos do ambulatório de homeopatia do TnC e

CONCLUSÃO

A introdução das PIC, como racionalidades médicas na produção de alterações benéficas na saúde dos indivíduos, enquanto formas de diagnóstico e tratamento que visam a integralidade da saúde e como ferramenta eficaz na melhora da qualidade de vida daqueles que buscam atendimento médico, pode estar associada à terapêutica única, complementar ou mesmo alternativa aos tratamentos alopáticos.

A necessidade de ampliação e acesso dessas práticas, através do SUS, bem como a introdução de tais conhecimentos nas grades curriculares dos cursos de saúde, a fim de formar profissionais capacitados para a correta indicação e realização dos mesmos nos serviços de saúde é um desafio que deve ser cumprido em curto prazo na UEFS, em particular, e no âmbito geral dos serviços de saúde em nosso país.

Na UEFS, houve avanços importantes na introdução dos saberes na grade curricular, especialmente nos cursos de Farmácia, Enfermagem e Medicina, com destaque para os

Tabela 2 – Número (N), percentual, origem e ultradiluição dos medicamentos prescritos no ambulatório de homeopatia da UEFS

	N	%	Origem**	Ultradiluição
<i>Ignatia amara</i> *	15	9,1	V	6 DH; 30 DH
<i>Thuya occidentalis</i> *	15	9,1	V	3 DH; 6DH
<i>Pulsatilla</i>	15	9,1	V	6 DH
<i>Arsenicum album</i>	11	6,7	M	6 DH
<i>Bryonia alba</i> *	9	5,5	V	3 DH; 6DH
<i>Sepia succus</i>	7	4,2	A	6 DH
<i>Nux vomica</i> *	7	4,2	V	6 DH
<i>Arnica montana</i> *	6	3,6	V	6 DH
<i>Gelsemium sempervirens</i> *	6	3,6	V	6 DH
<i>Dulcamara</i> *	6	3,6	V	6 DH
<i>Staphysagria</i> *	6	3,6	V	6 DH
<i>Phosphorus</i>	5	3,0	M	6 DH; 12 DH; 200 CH
<i>Calcarea carbonica</i> *	5	3,0	M	12 DH
<i>Rhus toxicodendron</i> *	5	3,0	V	12 DH
<i>Lachesis mutus</i>	5	3,0	A	6 DH
<i>Medorrhinum</i>	4	2,4	A	6 DH
<i>Mercurius solubilis</i>	4	2,4	M	12 DH
<i>Berberis vulgaris</i>	3	1,8	V	3 DH; 6DH
<i>Apis mellifica</i> *	3	1,8	A	6 DH
<i>Hamamelis virginiana</i>	3	1,8	V	6 DH
<i>Carbo vegetabilis</i>	2	1,2	V	12 DH
<i>Calcarea fluorica</i>	2	1,2	M	12 DH
<i>Sulphur</i>	2	1,2	M	6 DH
<i>Causticum</i>	2	1,2	M	6 DH
<i>Belladonna</i> *	2	1,2	V	6 DH
<i>Lycopodium clavatum</i> *	2	1,2	V	30 DH
<i>Calcarea phosphorica</i> *	1	0,6	M	12 DH
<i>Calcarea sulphurica</i> *	1	0,6	M	12 DH
<i>Antimonium crudum</i>	1	0,6	M	6 DH
<i>Aconitum napellus</i>	1	0,6	V	6 DH
<i>Collinsonia canadensis</i>	1	0,6	V	6 DH
<i>Cactus grandiflorus</i>	1	0,6	V	6 DH
<i>Ruta graveolens</i> *	1	0,6	V	6 DH
<i>Natrum muriaticum</i> *	1	0,6	M	6 DH
<i>Anacardium occidentale</i>	1	0,6	V	6 DH
<i>Chamomilla</i> *	1	0,6	V	6 DH
<i>Drosera rotundifolia</i>	1	0,6	V	6 DH
<i>Sarsaparilla</i>	1	0,6	V	6 DH
<i>Tarentula</i>	1	0,6	A	6 DH
TOTAL	165	100		

*Matéria-prima com monografia na Farmacopeia Homeopática Brasileira (Brasil, 2011).

**A – animal; V – vegetal; M – mineral

esforços empreendidos no curso de Medicina através das PIESC, no curso Ciências Farmacêuticas sobre Farmácia Homeopática e para o curso de Enfermagem que possui a disciplina optativa Terapias Não Convencionais e abriga o projeto TnC e Você, onde funciona o ambulatório de Homeopatia, voltado para estudantes, professores e funcionários da UEFS. Salientamos a iniciativa dos alunos de Medicina que fundaram a Liga de Medicina Complementar e Integrativa.

Deste modo, haja vista sua efetividade, baixo custo de implantação e manutenção e efeitos sustentados a longo prazo, faz-se importante a ampliação dos serviços que oferecem PIC como forma de tratamento e, também, a difusão do conhecimento dessas práticas integrativas no meio acadêmico, com uma visão integrada do ser e suas relações com o meio e com propostas terapêuticas mais amplas e adequadas a cada condição específica.

Salientamos a importância da aproximação da Secretaria Municipal de Saúde sobre práticas homeopáticas desenvolvidas pela universidade, para poder, assim, iniciar a aquisição dos medicamentos homeopáticos para serem distribuídos pelo SUS aos pacientes, uma vez que o setor público local não dispõe da produção dos mesmos.

Ainda, os atendimentos em homeopatia cumprem o intuito de disseminação dessa racionalidade não somente junto aos estudantes, mas às comunidades universitária e feirense, possibilitando a divulgação de maneiras distintas de diagnóstico e tratamento para os indivíduos que as recebem, bem como sua efetividade, facilitando o reconhecimento da importância das PIC para a saúde individual e coletiva e a necessidade de ampla oferta gratuita e de qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Luz MT. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. **Physis** 2005; 15(1): 145-176.
2. Tesser CD, Luz MT. Racionalidades médicas e integralidade. **Ciênc. saúde coletiva** 2008; 13(1): 195-206.
3. Tetau M. **Hahnemann – muito além da genealidade (vida e obra)**. São Paulo: Editora Organon, Lisboa: Biopress; 2001.
4. Teixeira MZ. **Semelhante cura semelhante: o princípio de cura homeopática fundamentado pela racionalidade médica e científica**. São Paulo: Petrus; 1998.
5. Morera MC, Marques RFO, Marino ACM. Medicamentos dinamizados. In: Vieira FP, Redigueri CF, Redigueri CF. (org.). **A regulação de medicamentos no Brasil**. Porto Alegre: Artmed; 2013. p. 202-212.
6. Brasil. Ministério da Saúde. **Resolução RDC nº 26, de 30 de março de 2007**. Dispõe sobre o registro de medicamentos dinamizados industrializados homeopáticos, antroposóficos e anti-homotóxicos. Disponível em:

- <URL: <http://www.cff.org.br/userfiles/3%20-%20AG%C3%8ANCIA%20NACIONAL%20DE%20VIGILANCIA%20SANITARIA%202007%20RDC%2026%20de%202007.pdf>>. [28 nov 2016].
7. Cunha GT. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. São Paulo: Hucitec; 2010.
8. Luz, MT. **Arte de Curar versus a Ciência das Doenças: História Social da Homeopatia no Brasil**. São Paulo: Dynamis; 1996. V.1.
9. Brasil. Ministério da Saúde **Farmacopéia Homeopática Brasileira**. Brasília (DF); 2011. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/conteudo/3a_edicao.pdf>. [20 jan 2017].
10. Salles, SAC. **Homeopatia, Universidade e SUS: resistências e aproximações**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild; 2008.
11. Conselho Federal de Medicina (CFM). **Resolução nº 1000, de 04 de junho de 1980**. Acrescentar na relação de especialidades reconhecidas pelo CFM, para efeito de registro de qualificação de especialistas a hansenologia e a homeopatia. Brasília: CFM; 1980.
12. Luz HS. O conselho de entidades formadoras de especialistas em Homeopatia, suas metas e perspectivas. **Rev. Homeopat. AMHB** 1999; (3): 113-8.
13. Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria/PNPIC nº 971, de 3 de maio de 2006**. Dispõe sobre a aprovação da política nacional das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde, Brasília, DF. 2006. Disponível em: <URL:<http://www.saude.gov.br/legislacao>>. [13 jan 2017].
14. Loch-Neckel G, Carmignan F, Crepaldi MA. A homeopatia no SUS na perspectiva de estudantes da área da saúde. **Rev. Bras. Educ. Med.** 2010; 34(1): 82-90.
15. Salles SAC, Schraiber LB. Gestores do SUS: apoio e resistências à Homeopatia. **Cad. saúde pública** 2009; 25(1): 195-202. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000100021&lng=pt&nrm=iso. [20 jan 2017].
16. Galhardi WMP; Barros NF. O ensino da homeopatia e a prática no SUS. **Interface (Botucatu)** 2008; 12(25): 247-266.
17. Carillo-Junior R. A prescrição. In: Carillo-Junior R. **Homeopatia, medicina interna e terapêutica**. São Paulo: Homeolivros; 2007. p. 103-126.
18. Arrues SM. Análise combinada de casos homeopáticos de alta qualidade. **Revista de Homeopatia** 2016; 79(3/4): 11-21.
19. Danno K, Colas A, Freyer G, Guastalla JP, Duru G, Musial E, Libourel V, Fendler JP, Masson, JL, Bordet MF. Motivations of patients seeking supportive care for cancer from physicians prescribing homeopathic or conventional medicines: results of an observational cross-sectional study. **Homeopathy** 2016; 105(4): 289-298.
20. Scala PB. Redução e/ou negatificação dos anticorpos antitireoidianos com tratamento homeopático: série de casos. **Revista de Homeopatia** 2015; 78(1/2): 1-7.
21. Adler UC, Paiva NM, César AT, Adler MS, Molina AL, Padula AE, Calil HM. Uso de medicamentos homeopáticos na dinamização cinquentamilesimal (LM) versus Fluoxetina no tratamento da depressão: um ensaio duplo-cego, randomizado, de não-inferioridade. **Brazilian Homeopathic Journal** 2009; 11(1): 29-30.
22. Liga de Medicina Complementar e Integrativa (LIMCI). **Estatuto da Liga de Medicina Complementar e Integrativa (LIMCI) – UEFS**. Feira de Santana; 2014. Mimeo
23. Gerber R. **Medicina Vibracional: uma medicina para o futuro**. São Paulo: Cultrix; 2007.
24. Fontes OL, Cesar AT. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. Barueri-SP: Manole; 2005.
25. Hahnemann S. **Organon da Arte de Curar**. São Paulo: Robe Editorial; 2001.
26. Monteiro DA, Iriart JAB. Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. **Cad de Saúde Pública** 2007; 23(8): 1903-1912.

Endereço para correspondência

Célia Maria Carneiro dos Santos
Colegiado de Medicina - CAU I
Universidade Estadual de Feira de Santana
Av. Transnordestina, s/n - Novo Horizonte
CEP: 44036-900 - Feira de Santana - BA
Telefone: (75) 3161-8188
E-mail: celiamariacarneirodosantos@hotmail.com